

Recorde de temperatura: a história do clima na Terra

Os recordes de temperatura estão sendo batidos a um ritmo acelerado. O mundo acabou de experimentar o dia único mais quente da história, seguido de uma sequência de meses recordes que se seguiram ao ano mais quente já registrado. Mas como essa cascata de novos recordes de altas temperaturas na era da coleta de registros modernos se compara com a história mais profunda da Terra?

Aqueles que estudam o que os climas do passado eram como eras anteriores a termômetros e satélites – uma prática conhecida como paleoclimatologia – descobrem que as temperaturas de hoje, vistas de perto, são pouco marcantes. Por exemplo, o Eoceno, um éon que durou de 56 milhões de anos a 34 milhões de anos atrás, era "chamantemente mais quente" do que hoje, por cerca de 10-15C, de acordo com Matthew Huber, especialista climas históricos na Universidade Purdue nos EUA.

Mas, cruciais, nas escalas de tempo que os humanos evoluíram e formaram sociedades organizadas, o clima global atual – um pouco mais de 1C mais quente do que era no período pré-industrial antes das pessoas começarem a queimar grandes quantidades de combustíveis fósseis – é sem paralelos.

Não foi tão quente assim há pelo menos 125.000 anos, antes do último período glacial, e provavelmente há muito mais tempo, potencialmente indo de volta a pelo menos 1 milhão de anos.

"Os humanos nunca enfrentaram um clima como este nossa longa história; estamos começando a atingir temperaturas inéditas", disse Huber.

Flutuações climáticas na história da Terra

A Terra teve muitas flutuações climáticas marcadas por idades do gelo ao longo de sua longa história, mas, felizmente para a humanidade, por cerca de 10.000 anos ou mais as condições têm sido relativamente estáveis, uma espécie de zona de ouro.

A temperatura agradável e as linhas costeiras estáveis permitiram que a humanidade florescesse, desenrolasse grandes cidades costeiras, estradas e terras férteis cultivadas.

"O clima se estabilizou e as pessoas puderam se instalar um lugar e a civilização começou", disse Huber.

Mas agora estamos sendo arrancados de nossa era, o Holoceno – embora alguns cientistas prefiram um novo termo, o Antropoceno.

À medida que a temperatura global se aproxima de 1,5C mais quente do que os tempos pré-industriais, ela começa a se assemelhar ao clima do Pleistoceno, um tempo de mamutes lanudos e preguiças gigantes há até 2,5 milhões de anos.

Empurre um pouco mais, para 3C mais quente, o que pode acontecer neste século se as emissões não forem reprimidas rapidamente, e ele entrará território comparável ao Mioceno, que começou há cerca de 23 milhões de anos.

Uma analogia inquietante

Essa é uma analogia inquietante, pois essas condições anteriores tiveram níveis do mar decenas de metros mais altos do que hoje, com pouco gelo nos pólos e flora e fauna completamente

diferentes, incluindo poucos dos tipos de gramíneas que formam os cereais, como milho e trigo, que bilhões de pessoas agora dependem da alimentação.

Também, se as temperaturas forem as mais altas 1.000 anos ou 1 milhão de anos, é quase irrelevante quando se considera a novidade da infraestrutura que as pessoas dependem – esgotos de 50 anos que precisam lidar com chuvas extremas nunca antecipadas, por exemplo.

"Não há uma temperatura perfeita para a Terra, mas há para nós humanos", como Katharine Hayhoe, uma cientista do clima líder na Nature Conservancy, colocou. "Estamos perfeitamente adaptados às nossas condições atuais. Dois terços dos maiores cidades do mundo estão localizados a menos de um metro do nível do mar.

"O que acontece quando o nível do mar sobe um metro ou mais, como é provável que aconteça este século? Não podemos pegar Xangai ou Londres ou Nova York e movê-los. A maior parte de nossas terras agrícolas é cuidadosamente alocada e cultivada."

"Se eu tivesse dito a ele para vir comigo, talvez teria sido diferente", disse Julio Cervantes Suarez à NBC News uma entrevista que o canal foi ao ar exclusivamente na noite de quarta-feira.

"Eu revivo isso o tempo todo - os minutos antes da queda e quando estou caindo."

Como ele contou à NBC durante suas primeiras observações sobre a provação que sofreu, Cervantes estava entre os sete membros da equipe de construção latinas e estavam consertando buracos na Ponte Francis Scott Key quando o navio Dali atingiu no início do dia 26.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: luva bet sports

Palavras-chave: **luva bet sports - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-13